

O IMPACTO DO PROJETO DE EXTENSÃO JOGANDO PARA APRENDER NA FORMAÇÃO ACADÊMICA E PESSOAL DE DISCENTES DE EDUCAÇÃO FÍSICA.

VITÓRIA CUNHA MADRUGA¹; MICHELE DA SILVA FARIAS²; GABRIELA SIQUEIRA DIBE AVILA³; EDUARDA LOPES DOS SANTOS⁴; TALES CONCEIÇÃO DIAS⁵; DAIANA LOPES DE ROSAS LEAL⁶

¹Universidade Federal de Pelotas – vivicm346@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – michelefariasf02@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – gabidibe12@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – lopesss.duuda@gmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas – talesconceicao18@gmail.com

⁶Universidade Federal de Pelotas – dlopesrosa@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O projeto de extensão Jogando para Aprender (JPA), vinculado ao Laboratório de Estudos em Esporte Coletivo (LEECol) da Escola Superior de Educação Física e Fisioterapia (ESEF) na Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), tem como proposta central oferecer a escolares, com idades entre 6 e 14 anos, oportunidade de participação em práticas esportivas orientadas, fundamentadas na metodologia da Iniciação Esportiva Generalizada (RIBEIRO et al, 2023). Além disso, o projeto assume um papel importante de oportunizar que discentes de educação física possam explorar o ambiente escolar e compartilhar experiências esportivas com a comunidade. Atualmente, o JPA é coordenado por uma docente, supervisionado por dois alunos da pós-graduação, e conta com a colaboração de dezessete discentes da graduação em Educação Física, distribuídos entre as habilitações de ABL, Licenciatura e Bacharelado.

Na formação, a extensão universitária desempenha um papel fundamental, funcionando como uma ponte essencial entre a teoria acadêmica e a prática profissional. No contexto da Educação Física, projetos de extensão permitem que futuros educadores apliquem os conhecimentos adquiridos em sala de aula na realidade escolar, enfrentando os desafios e complexidades do cotidiano docente. Essa imersão prática não apenas aprofunda a compreensão do conteúdo curricular, mas também é crucial para a construção da identidade profissional e o desenvolvimento de habilidades essenciais, preparando o estudante para atuar de forma mais crítica e reflexiva no ambiente educacional (MÜLLER et al., 2023).

Além de ser uma oportunidade para aplicar a teoria na prática, o projeto funciona como um verdadeiro laboratório de aprendizagem, onde os discentes vivenciam os desafios e as recompensas da prática pedagógica. A vivência dentro de uma escola filantrópica situada na cidade de Pelotas/Rs permite que os futuros profissionais desenvolvam habilidades essenciais que apenas com aula dentro da universidade não seria possível (PINHEIRO et al., 2018). Sendo assim, essas experiências complementam a formação acadêmica, proporcionando vivências que ampliam a compreensão teórica e favorecem a integração entre universidade e comunidade.

Dessa forma, o objetivo do trabalho foi avaliar as experiências e memórias geradas pelo projeto, buscando compreender de que maneira a participação direta nas aulas que ministraram dentro da escola impactou os discentes envolvidos. Foi analisado as vivências e os aprendizados que a atuação no projeto deixou nos estudantes, explorando como a prática e a interação com a

comunidade escolar moldaram suas percepções e contribuíram para sua formação acadêmica e pessoal.

2. METODOLOGIA

Este estudo se caracteriza de natureza qualitativa e foi estruturado com o objetivo de aprofundar a compreensão das experiências dos participantes. A população do estudo foi composta por discentes que participaram ativamente do projeto no ano de 2024. As atividades do projeto tiveram início com uma etapa de capacitação realizada em agosto de 2024, dividida entre teoria e prática. Em 2025, a coleta de dados foi realizada com os participantes que demonstraram interesse em seguir no projeto após a capacitação, que ministraram aulas na escola no segundo semestre de 2024 e participavam ativamente das reuniões.

O método de coleta foi um questionário no Google Forms, composto por três perguntas abertas obrigatórias para capturar o impacto do projeto na vida dos participantes. As questões buscavam que os estudantes refletissem sobre o que a experiência mais agregou, as melhores memórias e as principais dificuldades enfrentadas durante as aulas ministradas. Além disso, foi incluída uma quarta pergunta opcional, "Deseja acrescentar algo mais sobre sua experiência?", que permitiu aos participantes compartilhar informações adicionais, enriquecendo o conjunto de dados. Para garantir a ética na pesquisa, todos os estudantes que aceitaram participar preencheram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), que foi anexado diretamente ao questionário, assegurando a participação voluntária.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

Durante o projeto, os estudantes enfrentaram uma série de desafios que moldaram significativamente sua experiência. Um dos pontos mais críticos foi a realidade social da escola filantrópica. Os discentes relataram a dificuldade de lidar com o cotidiano e os relatos de vida das crianças, o que exigiu uma nova perspectiva e sensibilidade diante da situação.

A falta de um suporte mais presente por parte dos educadores da escola também foi uma barreira, com alguns sentindo que foram "abandonados" e tiveram que gerenciar sozinhos. Essa situação forçou-os a desenvolver habilidades de liderança e improvisação para lidar com as turmas, mas muitas vezes com uma determinada dúvida se o que estava realizando estaria correto. Além disso, a falta de experiência em sala de aula se manifestou como uma grande insegurança, fazendo com que a postura de professor fosse um desafio constante.

Um dos participantes expressou isso de forma direta, mencionando que sua "dificuldade maior foi assumir a turma", e outro destacou a necessidade de "aprender a lidar com as crianças e criar aulas que superassem as expectativas delas", exigindo um planejamento contínuo e muita dedicação. Esse contexto evidenciou que a prática pedagógica vai muito além da teoria, sendo fundamental a habilidade de improvisar, avaliar e reajustar estratégias conforme a dinâmica da turma e as necessidades individuais dos alunos, como observa-se na fala de um dos discentes:

“O projeto me proporcionou diversas experiências que foram extremamente significativa para minha formação, tanto profissional quanto pessoal. Aprendi a planejar com mais responsabilidade, a ser mais clara nas explicações e a lidar com diferentes situações que surgem no cotidiano escolar”

Apesar das dificuldades, as experiências mais marcantes e positivas foram aquelas em que os discentes viram o impacto direto de seu trabalho. Como destacou uma das discentes professoras do projeto:

“O momento mais marcante pra mim foi quando a professora responsável chegou no meu grupo e falou que os meus alunos estavam jogando basquete no recreio, ganharam e falaram q aprenderam com as professoras. Nesse mesmo dia eles chegaram tão feliz e começaram a nós falar que ganharam de todas as turmas.”

Outro ponto de destaque foi o avanço notável das crianças em habilidades específicas, como destaca um discente.

“Conseguir ensinar os alunos, trabalhar suas dificuldades e notar melhora nas mesmas, casos que consigo me lembrar são de pular corda (pular no lugar, e o pular corda em si), quicar a bola, assim como quicar e deslocar-se.”

O projeto também proporcionou um ambiente de aprendizagem acolhedora, onde as experiências puderam ser discutidas e compartilhadas em grande grupo nas reuniões.

Além dos desafios e recompensas já mencionados, o projeto também agregou um valioso aprendizado sobre a prática da educação física para além da teoria. Os estudantes perceberam a importância da comunicação eficaz, aprendendo a “falar e escutar” os alunos e colegas de grupo. Um dos discentes relatou mudança em sua própria percepção, passando a entender o “por trás” de uma aula de educação física. A interação com alunos de realidades carentes, em um ambiente acolhedor, se tornou uma experiência transformadora, solidificando as percepções e os aprendizados de cada participante.

4. CONSIDERAÇÕES

É notável que o JPA destaca um papel essencial na formação de futuros educadores físicos. O projeto serve como uma ponte crucial entre a teoria aprendida e a prática real, permitindo que os discentes enfrentem e superem desafios. Ao mesmo tempo, as experiências positivas proporcionaram momentos de grande gratificação, como testemunhar a alegria dos alunos e a melhoria de suas habilidades motoras. No geral, o JPA não apenas beneficia a comunidade ao oferecer atividades esportivas, mas também se consolida como um laboratório de aprendizagem prático e valioso tanto para a vida acadêmica como pessoal, moldando profissionais mais confiantes e preparados para as complexidades da carreira.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

PINHEIRO, E. S. et al. **Projeto de Extensão Jogando para Aprender: possibilidades do ensino das capacidades coordenativas e táticas básicas para escolares**. Revista da Extensão da UFRGS, v. 13, n. 25, 2018.

RIBEIRO, Franciéle da Silva; RODRIGUES, Lucas Holz; BERGMANN, Gabriel Gustavo. **Proposta de uma intervenção para o ensino do esporte no ambiente escolar com efeitos no conhecimento tático processual de adolescentes**. Universidade Federal de Pelotas, 2023.

MÜLLER, R. N. et al. **Impactos de um projeto de extensão universitária no percurso formativo em Educação Física Escolar**. Conexão: Ciência e Tecnologia, Ponta Grossa, v. 18, n. 4, p. 24691, 2023.